



O Coração de Maria coração typico da Humanidade.



DECRETADA por Deus a regeneração e reabilitação da humanidade, precisava começar a obra magna pela reforma do coração. E' elle o princípio, a origem e a fonte de bondade ou ma-

licia das acções do homem. Jesus Christo o diz. Do coração sahem as boas e as más acções. Nenhuma acção será boa se o coração a não aceitar como boa, nem será má, se o mesmo a não consentir, conhecendo-a como má.

Parece á primeira vista que a reforma devia principiari pela cabeça, sendo que ella dirige e encaminha as forças do homem. Não é assim. Uma cabeça desnorteada quasi sempre deve sua desordem a uma causa física. E' difficilissima, pouco menos que impossivel a cura directa della. Todos os modelos que lhe sejam appresentados não terão poder nenhum para influenciar na reforma della. Além disto a cabeça deve tambem em alguma maneira obedecer e sujeitar-se ao coração, porque, sendo este o orgão da vontade, que é a senhora e rainha das faculdades no homem, segue-se que tambem sobre a cabeça deve o coração exercitar o seu dominio.

Devia começar pelo coração a reforma da humanidade. Donde deduz se a necessidade de appresentar aos olhares dos homens um coração typico, que podesse ser modelo perfectissimo para todos os corações. Fitando-o e imitando o deviam necessariamente obter a perfeição almejada.

Este coração é por certo o de Maria. Ninguém duvida que o verdadeiro typo e exemplar de humanidade em todas as acções, affectos e manifestações é Jesus Christo, é seu sacratissimo Coração. Elle é o Unigenito do Padre cheio de graça e de verdade. Quem tiver sede da perfeição, a Elle deve ir em procura da agua que satisfaz e farta para sempre; porã, o Coração de Jesus é muito alto, muito sublime. Acanha-se o homem ao pensar em se assemelhar a Elle. Precissamos dum mediador de graça, para chegarmos ao mediador de justiça, e ninguém como Maria. (S. Bernardo).

Sim, o Imdo. Coração de Maria, depois do de Jesus, e pela sua semilhança com Elle, é o coração typico da humanidade. Elle melhor que S. Paulo pode dizer-nos: Sede meus imitadores como Eu sou imitadora de Christo. Modelae os vossos corações pelo meu, como Eu, mais vizinha a Jesus Christo,

modelo o meu pelo d'Elle.

Isto patenteia-se mais pela criação desta Senhora. Ella é a primeira, a primogenita entre todas as creaturas, não na ordem do tempo mas na ordem da perfeição. Os Santos Padres com divina eloquencia apregoam esta verdade.

Ao dar o Eterno a existencia ao homem, viu clarissimamente sua queda e não o teria creado sem poder manifestar sua infinita misericordia pela criação duma mulher que viesse reparar o desastre de Adão e Eva. Conjunctamente resolveu-se a criação do mundo e de Maria como porto de refugio da humanidade transviada, como medica da humanidade doente, como typo da humanidade que almejava a perfeição perdida.

E' por isto que Ella diz no livro do Ecclesiastico. Desde o principio dos seculos fui creada e jamais faltarei em todos os seculos. Deliciava-se Deus nesta creatura, diz o abbade Ruperto, vendo nella um portento de perfeição superior a todos os filhos e filhas que deviam apparecer no mundo. Formou, accrescenta S. Bernardo, Deus a Maria como um mundo especialissimo, fundado em justiça e santidade.

O que se affirma de Maria, em geral, com a mesma razão deve dizer-se de seu Coração. Si Ella é o typo da humanidade, o Coração de Maria é o typo de todos os corações, isto é, o mais perfeito, o mais santo, o mais puro, o mais celeste de todos, o coração que todos devem imitar para obter uma perfeita reforma.

Este Coração será, pois, rosa sem espinhos, açucena illibada, espelho sem macula da Magestade de Deus, horto fechado, onde nunca penetrou a serpente infernal, sanctuario escolhido, onde sempre queimou-se o precioso thimiama da oração, throno riquissimo, construido todo de ouro purissimo e marfim incorruptivel, arca santa, numa palavra,

será o Coração typico da humanidade.

MARIUS.



SÃO PAULO.— Ao glorioso Patriarcha São José agradeço uma graça que delle alcancei. Em sua honra quero que seja rezada uma missa no seu altar.— Nazareth de Salles.

— Uma devota veio agradecer ao dulcissimo Coração de Maria uma graça obtida. Penhorada por tamanho favor, envia uma esportula para o culto do Santuario. I. C. V.

— Uma Filha de Maria o favor de ter alcançado a saude para um seu cunhado, que ha tempo, soffria de um grave incommodo.

— Estando atacada de asma e não sabendo de que remedio lançar mão, visto todos serem insufficientes, recorri ao compasivo Coração de Maria e prometti-lhe assignar a revista *Ave Maria* publicando nella esta graça especial. Hoje venho cheia de gratidão cumprir as promessas feitas em tão boa hora.— Uma devota.

— Uma devoto do Coração de Maria agradece varias graças que tem obtido de minha boa Protetora.— Anthero de Azevedo Chaves.

ITAPIRA.— Mais uma vez venho agradecer a Nossa Senhora uma graça concedida. Queira, sr. Redactor, publical-a na bella *Ave Maria*, afim de que todos recorram ao Imdo. Coração de Maria, verdadeira mãe e amparo de todos os afflictos.— Isaura R. Pereira.

VARGINHA (Minas). — José Luiz Nogueira, penhorado por um favor alcançado, envia essa pequena esmola para o culto do Coração Immaculado.

SOROCABA.— Eugenio de Barros de Oliveira manda uma esportula para o culto de Nossa Senhora no seu Santuario e pede o obsequio de publicar na sympathica *Ave Maria*, que recebeu quatro graças importantes de sua bondade maternal.

Remetto a esportula conveniente afim de ser celebrada uma missa no altar do Imdo. Coração de Maria, em acção de graças por ter concedido a minha mãe ter sarado de uma gravissima enfermidade.— Alice Soares Dias.

ITU.— Agradeço ao Imdo. Coração de Maria ter concedido a minha filha 'arolina Angelina Fausta a graça de sarar dum incommodo grave que soffria na sua perna. Publique, sr. Director, esta graça em sua mimosa revista *Ave Maria*.

RIBEIRÃO PRETO.— Em agradecimento de tantos favores como tenho recebido do amabilissimo Coração de Maria envio essa quantia, que peço empregueis no culto de Nossa Senhora.— Virginia de Sá Barreto.

SÃO MANUEL DO PARAISO.— Cumpro minha promessa publicando que estando meu filhinho Moacyr gravemente doente e tendo recorrido ao bondoso Coração de Maria, esta boa Mãe ouviu os meus rogos. Em acção de graças remetto 5\$000 para renovar minha assignatura.— Ludmilla Braga do Amaral.

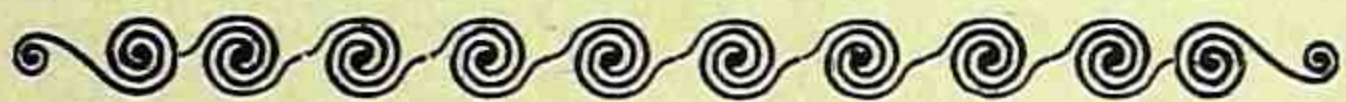
Agradeço tambem outros favores, entre outros, um recebido do glorioso Patriarcha São José.— A mesma.

SÃO PEDRO.— A assignante Maria do Carmo Morato dá graças ao Imdo. Coração de Maria por ter sido feliz no dar á luz.

ITAPETININGA.— Uma devota do Coração Immaculado manda publicar, entre outros muitos favores obtidos, o de ter sido livrado seu filho do perigo certo de morte. Agradecida por este tamanho favor, pede seja publicado na *Ave Maria*.

ESTAÇÃO LAURO MULLER. — Minha esposa Josina Candida Ferreira estava soffrendo dôres tão cruciantes na cabeça que todos julgavam estar proxima de um funesto desenlace. Neste aperto e longe de povoado, fiz uma promessa ao Coração misericordioso de Maria e prometti-lhe que si minha esposa recebesse os sacramentos antes de morrer, eu tomara uma assignatura da *Ave Maria* e publicaria o favor nella. Tudo se fez como eu desejava; por tanto hoje venho cumprir jubiloso minhas promessas.— Manuel Joaquim Alves.

BARRA MANSA (Est. do Rio).— Tendo recebido uma graça do Imdo. Coração de Maria cumpro a minha promessa enviando a quantia de 20\$000 e tomando uma assignatura da *Ave Maria*. Prometto tambem, logo que puder, ir no seu Santuario e receber os sacramentos da confissão e communhão, assistir a uma missa, tendo uma vela accessa e distribuir alguma esmola aos pobres.— Gustavo de Oliveira Ramos.



As Bibliothecas Parochiaes

Os tres ultimos papas nas suas encyclicas dirigidas a todo o mundo christão encarecem de um modo notavel a obra da boa imprensa, concitando aos catholicos, a por todos os meios, difundirem a boa leitura, a protegerem os bons periodicos, negando tambem o seu auxilio a todo o jornal que seja hostile á causa da religião; ao folheto obsceno, ao livro attentatorio da boa moral e da boa doutrina. Pio IX encarece por tal forma os beneficios de um bom jornal, genuinamente catholico, que chega a dizer que um só jornal catholico faz maior bem na obra da santificação espiritual do que cem prégadores. A imprensa catholica é uma verdadeira missão perpetua, diz Leão XIII; e Pio X, cujo e restaurar tudo em Christo, seguindo as gloriosas pisadas de seus antecessores, aconselha tambem encarecidamente a propagação da palavra de Deus por meio da boa imprensa. Por fim, todos os directores do movimento catholico actual são unanimes em encarecer e insinuar no animo do povo estes conselhos dos Supremos Chefes da Egreja.

Um dos meios, porém, mais proficuos, e de mais praticos resultados para a difusão da boa imprensa é, como em breve veremos, a fundação das bibliothecas paro-

chaes. Quero mostrar com argumentos solidos como a criação de pequenas bibliothecas parochiaes para a instrucção e edificação do povo, pode se realizar com relativa facilidade, até mesmo nas parochias mais pobres, com grande vantagem para o progresso local, tanto religioso, como intelectual e moral. Mas vejamos primeiro qual é o fim que deve ter em vista uma boa bibliotheca para depois apertar melhor este ponto.

Fim das bibliothecas parochiaes. — As bibliothecas parochiaes tem por fim fornecer aos socios, por meio de pequena contribuição, boa leitura, ao alcance de todas as intelligencias, proprias a instruirem o espirito e formarem o coração, proporcionando ao mesmo tempo util e agradável recreio. Mas o fim principal é oppôr uma forte barreira á invasão diaria da má imprensa, que derrama na familia o veneno mortal da pornographia e das maximas mundanas — cancro horroroso da nossa sociedade.— Trabalhar, luctar denodadamente contra este polvo adjecto que, dia a dia, augmenta e estende sobre a nossa patria os seus tentaculos immundos é um dever sagrado de todos os bons catholicos, de todos os brasileiros. A's maximas corruptoras do seculo, aos principios falsos que nos querem impôr em nome da sciencia, devemos responder com as doutrinas do Evangelho e com as verdadeiras conclusões da propria sciencia que nunca foi inimiga da fé, pelo contrario muito amiga. Ao máu romance, ao máu livro, responder com a leitura de livros irreprehensiveis, proprios a desenvolver o sentimento do bem e do bello, instruindo o povo acerca da religião, de seus deveres e direitos, é uma bella cruzada em que todos bevemos empenhar forças e despendar sacrificios. As bibliothecas parochiaes favorecem muitissimo este desideratum; como tal ellas são uma necessidade palpitante nos tempos que atravessamos.

Vantagem das bibliothecas parochiaes, sua facil realização.— A grande vantagem das bibliothecas é proporcionar leitura abundante por um preço relativamente insignificante. Suponhamos que uma pessoa amante da leitura gasta annualmente a somma de 5\$000 em bons livros. E' uma quantia bem pequena e com ella não é possivel a ninguem, está vieto, satisfazer a sua sede de leitura. Mas demos agora que em uma localidade haja 10 pessoas, por exemplo, que gastem todos os annos essa pequena somma empregando-a em uma bibliotheca commum; eis já permittido a cada uma dessas

peessoas conseguir com tão modico emolumento, leitura abundante, util e recreativa, sem ter com tudo augmentado sacrificios pecuniarios. Cada uma das 10 pessoas terá a sua disposição, mediante esse bello expediente, leitura 10 vezes mais abundante e, si vinte fossem, por exemplo, os socios, de vinte vezes mais augmentará a porção de bons livros a disposição de cada um. Para mais clareza ponhamos ainda um exemplo: F. podia, com a supradita quantia annual de 5\$000, lêr annualmente 2 volumes; agora poderá lêr vinte volumes em vez de 2, si 10 fossem os socios, ou quarenta volumes si os socios fossem vinte.

Outra vantagem.

Além do que fica dito, succede muitas vezes que, passando pela vitrina de uma livraria damos com a vista em algum livro cujo titulo nos attrae sobremaneira. Entramos, compramos o tal livro, e, quando principiamos a lê-lo, passamos pelo desgosto de reconhecer quão mal haviamos empregado o nosso dinheiro, em uma obra sem fundo nem forma, verdadeira pinoia, quando não seja peor.

Eis aqui, pois, outra real vantagem da bibliotheca si a escolha dos livros fôr feita por pessoa illustrada e sensata: evitar aos leitores o desgosto de verem a suas economias mal dependidas em escriptos inuteis, sem nenhum valor.

Vê se, pois, quão facil é relativamente a fundação de pequenas bibliothecas parochias e, em vista disto, qual é o catholico que não quererá fazer-se socio de uma dellas? Prestará assim um relevante serviço ao progresso do seu torrão natal, a causa da religião, da educação intellectual e moral da sua terra.

ALGENOR.

Frueto da Maledicencia

CONTO

Tambem lá na minha aldeia, meus senhores, havia, e creio que ainda ha, pois a bem dizer a raça é inextinguivel, os taes *corta casacas*.

Ao tempo, as duas thesoiras mais afiadadas eram Gregorio Antunes, barbeiro, e o farinheiro seu visinho José Neves, a quem o vulgo chamava Zé das Pitas, cognome que com justo motivo, mas bem contra vontade, herdara já de sua avó, que Deus ha-

ja e que em moça teve o gloria de ser em toda a redondeza, reconhecida como habilissima pilhagallinhas. Deus lhe fale n'alma, como nós na pelle.

Ora continuando, para não fazer distrahir as vossas atenções por muito tempo, dos dois amigalhões que vão ter a grande honra, não é pequena, de ser os dois principaes personagens da minha fiel narrativa.

Dois amigalhões lhes chamei; e não é erro, dêz que se entendiam ás mil maravilhas no serviço commum da sua especialidade,

Mas que bello contraste physionomico! Era de vê-los! Não podia ser mais interessante a analyse de caras tão ratonas! O Pitas, olhinhos piscos, sumidas faces boquinha em bico, adestrava em horas solennes de afiar a lingua uma tal attitude pungitiva!... Simplesmente impagavel! E então o Gregorio, oh meus amigos! aquillo era cada boqueirão a explodir gargalhadas, que não se faz ideia! Elle dilatava aquellas rubicundas faces de lua cheia, içava o nariz para a testa, comprimia as ilhargas, pinotava, cabriolava, era uma furia, era o diabo em pessoa aquelle sr. Gregorio.

E não se vá pensar que Pitas e Gregorio se poupavam reciprocamente. Qual historia! Isso não deixavam de ser uma para o outro, o que ambos, collaços, eram para todos. Adregava de entrar um freguez em casa do mestre barbeiro que puchava palavriado para o farinheiro, Gregorio Antunes era implacavel: ia-lhe fatalmente ao pêllo. Por sua vez, José Neves, quando vinha a talho de foice palestrar-se do visinho, fuão como fuão, presto era no pagar capital e juros.

O que tem ainda mais chalaça, é que ambos estavam fartos de saber o que era um na bocca do outro. Mas assim tinha de ser; não havia outro remedio.

Certo é, que elles bem quizeram, em carta feita, estabelecer accôrdo de se pouparem ás suas viperinas linguas mas, qual quê! Tal proposito foi absurdo de momento, e foi o Gregorio que o concebeu, quando aventou: Eu sei, amigo Neves, que você tem p'ra hi dicto varias lerias a meu respeito; que eu não me importo, sim; quem não deve não teme...; mas que diabo como visinhos e amigos, não era melhor, sim, não era melhor que você estivesse caladinho, que eu da minha parte fazia outro tanto, eu pegava e tambem me mettia nas encolhas?...

—Você que tem que dizer? Você tem

que dizer alguma coisa de mim? Se tem diga! Ora essa, com o que elle cá vem! Se tem alguma coisa, vamos a isso?!

—Ah! Ah! Ah! Cala-te, Pitas! Cala-te Pitas!...

—Veja lá como me trata, seu Gregorio!...

Ora eis ahí está! já só em lhe chamar Pitas, vinha a proposito aquelle caso succedido na venda do Pedro Lago, quando você...

—Bem, bem; morra o conto, e metta a falla ao bucho, com seiscentos milhões de diabos.

—Pois assim, calo-me; mas você fica sabendo que não faz farinha commigo, e que eu, quando vir que tal, tambem não deixo de o tosquear.

E assim ficaram. Pelo que já se infere de que rija tempera eram os dois afinadissimos melros; porém, melhor lhes ficaremos a conhecer a força, trazendo a plena luz o interessante seguinte caso, que vou contar:

—«Ora viva, o amigo Pitas! (Diga-se ainda entre parenthesis; José Nunes só bem humorado deixava que o figaro lhe chamasse Pitas, quando se preambulava o espiohamento dum caso sensacional.)—Então como vai lá a sua obrigação?

—Menos mal, me os mal... E a sua bizarría, boa, mestre Antunes?

—Como Deus é louvado; nunca seja peor. Que este tempo vae de feição para muitas doenças: já sol, já chuva...; calor, logo frio...; e p'ra quem andou á mercê de tão forte aguaceiro como o da noite passada...; assim não admiro eu que esteja doente, e muito doente segundo parece...: que a pessoa que é já trazia apertos de coração...

—Mas cá na aldeia, mestre? como pode ser isso! Palavra que nada sei!...

—Nem saberá; por ora ao menos; que o caso ha de ser muito fallado; que ainda está encoberto; que sempre lhe digo que se é certo ha de ser um escandalo!... Mas, cala-te bocca! Por emquanto só eu é que o sei. Ora que tal! Uma coisa assim!... Estou banzado!

—Mas o que ha, homem! Desembuche, mestre!

—Nada, nada; o caso é grave; e posso ter-me enganado... E cedo p'ra fallar; é cedo!

Não era, não. Nunca Gregorio achava cedo para relatar um caso de miseria alheia, e sempre de sua lavra sahia avolumada com

retoques de habilidosa malsinação. O que elle queria era bem outra coisa; era o que estava fazendo; espicaçar desalmadamente a cruciante curiosidade do farinheiro, que tregeitava impaciencias insoffridas no mais atroz dos supplicios. Gregorio Antunes deliciava-se no soffrer do visinho, e bem calculava a crueza do martyrio pelas muitas identicas provações por que já passara. O silencio todavia tinha se prolongado no maximo; mias um ápice, e elle rebentava...

—Maldito estúpido! Pois não havia aquelle bolas de chamar o Gregorio no melhor da festa! Se quizesse escanhoar se, que viesse em outra feita! Maldito estúpido!

Pois sim; porém nós, caro leitor, já que não temos aquella soffreguidão do Pitas, vamos mas é observa lo a elle, çá nós de palanque, entrementes que o figaro besunta a cara do freguez, e lhe rapa a barba. Esfalfadinho de todo que está o sr. Neves, acolá sentado num sacco de farello! Ah lambisgoias duma figa! tens cara de enganar um santo, e entretanto o teu cerebro é um poço da mais virulenta peçonha! Ah envilecida alma, que nem sequer poupas os caracteres mais impollutos! Com esses bicos de compuncção, que estas tu p'ra i a architectar em teu esconjurado pensamento? Bem o «divinhamos Na febre dum escandalo imminente, estás a presumir, com de leite, maldades que só tu sonhas em todas quantas pessoas teem nome limpo; nem o proprio modelar pastor d'almas costuma sahir illibado dessas tuas infernaes lucubrações. Nem ao menos sabes, desgraçado, que te espojas no teu proprio villipendido! A tua indignidade jamais tem sida igualada, e por isso, nem sequer tens um coração amigo! O proprio Gregorio te arrenega; é loquaz em extremo, e só te procura para afinar comtigo no diapasão dum acontecimento escandaloso. Quando vê que tal, tambem fere-reputações; mas o seu espirito não é intrinsecamente mau; isso só o teu, que existiammente fabricas e assoalhas as mais asquerosas calumnias. Elle, o Gregorio, quando traz para a rua o a que chama novidade da costa, é porque alguma coisa viu, ou ouviu; se logo porém vé que se ergana, sente arrependimento. Tu, arrependimento? —sabes lá o que é isso!

(Continúa)

NESTA REDACÇÃO vendem se os cli-chés já usados. Preço: 30 réis por centimetro quadrado

De Ouro Preto a Terra Santa.

XV

Jerichó.—Jordão.—Mar morto.

A's 2 horas da tarde de ante-hontem, 35 carruagens pozeram se em marcha para Jerichó, transportando 135 peregrinos que quizeram fazer essa excursão suplementar.

A longa fila de carros desceu primeiramente para o valle de Josaphat, atravessou-o, passou para o monte das Oliveiras e subiu para atravessar a garganta entre o Olivete e o monte do Escandalo, assim chamado pela idolatria de Jerusalém. Pouco a pouco a vegetação vae diminuindo. Depois de 45 minutos de marcha, passamos pela Bethania, sem parar, pois que faremos ahi uma peregrinação especial. A vegetação continuou a desaparecer e em pouco estavamos em pleno deserto de Judá. Passamos pela fonte dos apóstolos, chamada na Biblia, fonte do Sol. O caminho que seguimos não é o mesmo dos templos biblicos, no ponto em que as estradas se confundem encontra-se uma hospedaria que, diz a tradição ininterrupta, está no mesmo logar em que existia aquella em que se deu o facto que Nosso Senhor contou como parábola e é conhecida por parábola do Bom Samaritano. Dizem que esta estalagem nunca deixara de existir.

Passamos por baixo do Adommiu, e proximo do lagos da Debera, ponto de pouxada de quem vinha de Jerichó a Jerusalém. Um pouco além, apeando e subindo ao cume da montanha á esquerda, avistamos no alto de um monte um muro que fecha o logar em que nosso Salvador fez o jejum de 40 dias e onde foi tentado, isto é, a montanha conhecida por monte da Quarentena. Abaixo, no fundo do valle do Celt vimos um mosterio, preso ao rochedo como os do Monte Athos, que é antiquissimo, talvez date dos Essenios. Segundo a tradição, S. Joaquim e Sant'Anna alli se recolheram em oração para pedir a Deus que fizesse cessar a esterilidade de Sant'Anna, alli ella teve sua annunciação, pois um anjo a previniu de que tinha sido attendida. Este convento já era conhecido no seculo IV. Hoje é occupado por monges gregos. Ha outras ruinas de castellos e aqueductos. Vimos os montes Hebal e Garisin. Vimos o logar em que Zacheu se achava sobre o Sycomoro quando Jesus o fez descer para hospedar-o; a arvore não existe mais. Tem havi-

do quatro Jerichós. A primeira anterior aos judeos, cujas muralhas cahiram ao toque da trombeta. Esta está perto da fonte de Eliseu, vimos as excavações dos allemães que teem posto a descoberto muros de casas de pedra, restos de vasillas de barro, etc., a segunda construida pelos judeus muito aquém da fonte, em um logar em que passamos antes de chegar á actual, a terceira de Herodes ou dos romanos aquem da actual villa que achamava-se Er Rika. É uma aldêa de meia duzia de casas, na maioria rotas. Passamos por ella sem determos e fomos parar na fonte de Eliseu, 15 minutos depois.

É uma fonte muito abundante, dá origem a um corrego que vae desabar no Jordão. Graças a esta fonte encontra-se no meio daquelle deserto um oasis de verdura occupado pela aldeia. Segundo a Escripura Sagrada, a agua d'aquella fonte era amarga, a pedido dos habitantes dos arredores, Eliseu orou e lançou um pouco de sal na agua, esta tornou-se doce e é até hoje deliciosa, como verificamos. Ha um grande tanque de pedra de comprimento talvez de 50 metros uns 10 de largura e 3 de profundidade.

Depois de visitar esta fonte e as ruinas da primitiva Jerichó, fomos tomar logar n'uns dos hoteis e jantar. Depois do jantar, junto de um altarsinho improvisado no terreiro, fizemos a oração da noite e entoamos canticos. No dia seguinte ás 4 e 112 partimos para o logar onde S. João baptisou N. Senhor. Dentro de uma vasta barraca celebraram o Santo Sacrificio os sacerdotes que quizeram, o nós os legos, recebemos a Sagrada Communhão. Nas margens do Jordão tomamos a ligeira refeição de manhã e depois de passear um pouco e apreciar o rio voltamos aos carros para seguirmos para o mar Morto.

Na ida para o Jordão passamos pelo valle de Achor em que foi executado o contraventor da ordem de Josué de nada apprehenderem ao entrar na cidade de Jerichó, passamos tambem pelo logar que foi occupado por Galgalo ou Gilgar em que Josué construiu um monumento com 12 pedras em signal de gratidão por terem passado o Jordão a pé enxuto. Finalmente, uns 60 m. antes de chegar á praia passamos pelo convento de São João Baptista occupado pelos gregos. Quando seguimos para o mar Morto passamos por um logar celebre dos mais celebres na historia dos judeus, o ponto em que fizeram acampamento antes de entrar nas Terras Promettidas. Ahi foi escripto o



JEREZ.- Collegio externato do Coração de Maria.

de Messina telegraphou communicando estarem completamente inutilizadas as fortificações daquela cidade e terem sido extrahidas dos escombros muitas pessoas com vida.

Apesar do tempo estar horrivel, a organização do serviço de salvamento progrida.

Foram sentidos novos tremores de terra, que provocam mais desabamentos.

As pessoas sobreviventes seguem para os campos de onde partem as estradas de ferro de Catania, ahi embarcando para Palermo, ou para o continente.

Para mais difficil ainda tornar-se a situação, tem havido falta de agua.

O arcebispo de Palermo, pôz á disposição dos feridos a igreja de S. Silverio.

O Cardeal Luardi visitou hoje os feridos.

Faltando alli logares para as victimas muitos particulares recebem as victimas em suas casas.

As congregações religiosas de toda a Italia enviaram para a Sicilia e para a Calabria diversas missões incumbidas de socorrer os feridos.

De Palini annunciam que os malfeitores das aldeias proximas saquearam os armazens e as lojas da cidade attingia pelo terremoto, escolhendo de preferencia as ourivessarias. Os poucos soldados que sobreviviam ao desastre e que andavam seminus pelas ruas, ajuda tentam oppôr-se aos bandidos que resistiram e obrigaram os valentes defensores do bem alheio a desap-

parecer, não sem deixar alguns companheiros mortos no campo da batalha.

Os correspondentes dos jornaes em Messina informam que os magnificos palacios aristocraticos do Corso Garibaldi os hoteis e as casas desabaram. Tambem ruiu o Theatro Vittorio Emmanuel que na sua queda arrastou outros edificios.

Finalmente dos principaes edificios pela sua belleza e importancia pôde-se dizer que só restam alguns muros que assim mesmo constituem perigo para os transeuntes.

Caso digno de registo : a estatua da Madona ficou intacta !

Em Messina morreram em consequencia do terremoto o ex-deputado Noe, o chefe socialista Petrina, e o presidente da deputação provincial.

Desappareceram os srs. Amatorre Cumbo, Roberto Pänge, Giorgio Garil e Altino de Léo.

O arcebispo foi salvo e soccorre activamente os sobreviventes.

No convento dos capuchinhos morreram oito frades ficando sete vivos.

O convento da Porta ficou incolume.

O mesmo aconteceu com o dos Franciscanos.

Foram salvas todas as pessoas que se achavam no convento degli Angeli, cujos prejuizos materiaes foram enormes.

Os outros conventos ficaram intactos.

Todos os jornaes publicam emocionantes narrativas dos seus correspondentes.

Os profugos affirmam que o desastre é superior a qualquer imaginação.

do porto pereceram. Perderam-se varios canhões.

Em Seminara foram até agora retirados dos escombros 107 cadáveres, sendo todos queimados com cal para evitar a sua putrefacção. Os feridos são mais de 200.

Entre as casas destruidas conta-se a da communa, em cuja frente estava collocada a lapide que lembrava o nascimento de frei Barlaamo de Seminara, que foi mestre do grande poeta Petrarca.

Os cadáveres encontrados até agora em Palmi são 200, accreditando-se que as primeiras noticias, que falavam de mais de 500 mortos eram exageradas.

Todos os feridos de Seminara e de Palmi têm recebido soccorros.

Numero dos mortos.

Os jornaes calculam que se eleva de cincoenta a setenta e cinco mil o numero de mortos em Messina.

A cidade é um verdadeiro amontoado de ruinas.

Reggio Calabria apresenta o mesmo aspectto.

A configuração do estreito de Messina está mudada, tornando-se difficil a navegação.

Um soldado sobrevivente da catastrophe de Messina narra o espectaculo horrivel a que assistiu.

Os cadáveres das victimas da catastrophe, no Seminario, apresentam medonho aspectto, desfigurados, transformados em verdadeiras massas informes.

Entre os escombros viam-se agitarem-se pernas e braços, ouviam-se dolorosos gemidos e lancinantes gritos de pedidos de soccorros.

Os sobreviventes, aterrorisados, percorriam os escombros, num estado lastimavel, completamente desorientados.

A esquadra volante, composta dos cruzadores-couraçados «Napoli», «Regina Elena» e «Victorio Emanuele», chegou a Messina.

O deputado De Felice, que de Catania foi para Messina, telegraphou ao sr. Giolitti nestes termos:

«Messina destruida completamente; victimas dezenas de milhares; incendio completa destruição. São necessarios grandes soccorros. Desastre superior qualquer imaginação.

Em Palmi todas as casas ficaram inhabitaveis. Ha mais de 500 mortos e milhares de feridos.

Os pharóes do estreito de Messina foram todos inutilizados.

Soccorro às victimas.

Todas as nações apressaram-se a enviar a Italia o testemunho de sua caridade nesta prova tão dura pela que acaba de passar. Russia, França, Allemanha, Hespanha, Austria e até os Estados Unidos ordenaram a partida immediata de algum buque de guerra carregado de soccorros afim de alliviar as victimas do terremoto.

Victor Manuel, cercado de quasi todo o ministerio, foi pessoalmente levar o conforto aos desgraçados. Esse acto foi muito applaudido e com razão.

Tocantissimas scenas.

Os jornaes trazem varios pormenores acerca de alguns scenas afflictissimas que se desenrolaram durante a catastrophe.

—Relata o «Giornale d'Italia», em uma das suas edições da tarde, que em Reggio Calabria um menino de quatorze annos desenterrado dos escombros da casa em que residia com a sua familia, encontrou no meio das ruinas os cadáveres de sua mãe e de duas irmãs, pondo-se então a trabalhar como um desesperado, no desentulho.

Ao cabo de dez horas de consecutivo trabalho, conseguiu salvar o pae e tres outras irmãs, que estavam tambem soterrados mas ainda com vida.

—Em Reggio o engenheiro Barsi, depois de haver salvo quatro filhos, voltou para ver se conseguia salvar o quinto.

Foi quando um predio que desabou, matou-o sob as suas ruinas.

O trem de passageiros, que partira de Reggio, antes do desastre foi literalmente tragado pelo mar, nas proximidades da villa San Giovanni.

Varias pessoas praticam actos sobre-humanos para salvar seus parentes. Algumas ha que levantam pedras enormes com as mãos.

Em toda a parte encontram-se macas que carregam mortos horrivelmente desfigurados, na sua maior parte já em estado de decomposição, ou feridos que gemem.

Em Milieto quasi todas as pessoas feridas apresentam graves lesões e estão sujeitas a violentos accessos febris.

O bispo daquela cidade, acompanhado por muitos seminaristas, percorreu as localidades proximas soccorrendo os feridos e os sobreviventes.

O commandante da Defeza Maritima

Accrescentam que Reggio Calabria e Messina podem ser consideradas riscadas do mappa do mundo.

Mais soccorros às victimas.

Em todas partes abriam-se subscrições afim de diminuir quanto possivel, os effectos produzidos pela grande catastrophe. Vamos publicar os nomes das principaes pessoas ou corporações tanto nacionaes como estrangeiros:

Victor Manuel	200.000	liras.
Fallières	26.000	francos
Cada ministro de França	12.000	,
Guilherme II	100.000	marcos
Municipalidade de Berlim	50.000	,
Rotschidl	100.000	,
Banco de França	50.000	francos
Rei de Grecia	25.000	liras
Rei Eduardo	500	guineos
Maçonaria italiana	100.000	liras
Republica Argentina	100.000	pesos
Sua Santidade o Papa	1.000.000	liras

Vê-se mais confirmada a generosidade do Papa. Embora pobre e despojado pela revolução, contribue mais do que todos os monarchas de Europa e America junctos.

Em São Paulo.

Nesta capital echoou profundamente a grande desgraça acontecida á Italia. Os principaes centros concorreram de um modo avultado. Até agora sabemos que contribuíram do seguinte modo:

Banco de Comercio e Industria de São Paulo	3:000\$000
London & Brazilian Bank	2:000\$000
Brasilianische Bank fur Deutschland	2:000\$000
Estado de São Paulo	1:000\$000
Compania Mecanica e importadora de São Paulo	3:000\$000
London & River Plate Bank, Ltd.	1:000\$000
British Bank of South America, Ltd.	1:000\$000
Societé Financière et Commerciale Franco Brésilienne	1:000\$000
Banco de São Paulo	1:000\$000
Prado Chaves & Comp.	1:000\$000
Conde de Alvares Penteado	1:000\$000
Dr. Henrique Santos Dumont	1:000\$000
Companhia Puglisi	3:000\$000
F. Matarrazo & Comp.	3:000\$000
Rodolpho Crespi & Comp.	2:000\$000
Zerrenner Bulow & Comp.	1:000\$000
Antonio de Camillis	1:000\$000

Egydio Pinotti Gamba	1:000\$000
A. Pagano & Comp.	1:000\$000
Conselho de administração do Banco Commerciale Italo Brasileiro	10:000\$000
Banco Commerciale Italo-Brasiliario	10:000\$000
Pessoal do Banco Commerciale Italo-Brasiliario	740\$000

Ainda ha outras muitas pessoas que com quantias menos avultadas tem contribuido para aminorar os terriveis effectos da grande catastrophe. Sabemos que o Governo Paulista vae votar uma verba especial para esse fim, e cada uma das municipalidades fará o mesmo, imitando a Camara Municipal de São Paulo que já subscreveu 25.000 liras.

Deste modo vê-se a gratidão do povo paulista para com o povo italiano na actualidade tão terrivelmente flagellado.

VISITA IMPRUDENTE

Desde algum tempo muito se falla em um convite que ao poeta portuguez Guerra Junqueiro teriam dirigido alguns moços brasileiros, naturalmente desejosos de nelle honrar o homem de letras, sem attenderem á significação politica e social que logo se deduzira de honras e carinhos dispensados a tal personagem.

Nestas conjuncturas fallar franco é dever de quem maneja uma penna, muito embora em risco de não agradar a alguns dos promotores dessa idéa.

A vinda de Guerra Junqueiro ao Brasil, por especial solicitação de Brasileiros, equivale ao suffragio das idéas de que esse escriptor se tem feito campeão; e isso constitúe uma enormidade, uma aberração, uma perigosa e provocante anomalia, que mais vale prevenir do que deixar que se effectue para depois lhe lamentarmos as consequencias.

Se o intuito dos promotores dessa manifestação é, sobretudo, honrar as letras portuguezas, não faltam em Portugal eminentes cultores dellas e que com grande brilho as possam representar neste lado do Atlantico, sem que de todo suscitem os melindres e repugnancias alvoroçados pelo nome de Guerra Junqueiro.

Em primeiro logar notemos que este é o poeta irreligioso e blasphemo da *Velhice do Padre Eterno*, o mais immundo acervo

de pachuchadas que jámais se tenha cuspi-do contra a verdade christã, contra toda a religião revelada, já não direi contra o catholicismo.

Não é, pondere-se bem, um cientista que infelizmente desvalrado tenha chegado ao atheismo, porque nisto veja o suprasumo da humana sabedoria. Guerra Junqueiro não discute, não argumenta: insulta. Ora nestas condições render homenagens ao blasphemo é tambem blasphemar com elle. Convidal-o, correr-lhe ao encontro, festejal-o com mimos especiaes tanto vale como sole-mne e publicamente abjurar da fé do baptismo e negar ao Christo e a sua Igreja pelo modo mais brutal e offensivo que imaginar se possa.

A nação brasileira é catholica. Pela constituição vigente nenhuma ligação tem o seu governo com qualquer confissão religiosa, mas isto não significa o que fôra absurdo) a eliminação do catholicismo em boa hora trazido a estas plagas pelos Portuguezes, seus heroicos descobridores. A apotheose de Guerra Junqueiro em terras de Santa Cruz seria portanto, o mais insensato cartel arrojado aos brios dos catholicos cuja tolerancia não póde ir até á glorificação da blasphemia. Energicos protestos far-se iam portanto, sentir e realmente é deploravel que tão sem necessidade se vá excitar uma questão religiosa, dobradamente odiosa desde que estrangeiro seja o objecto da publica animadversão.

Imprudencia, repito, cujos inconvenientes á primeira vista se patenteiam, e cujas vantagens não descubro em que possam consistir.

Tem-se notado que, nos tempos modernos, não tanto como antigamente reagem os povos barbaros contra os europeus que os avassallam: e isto assás bem se explica pelo esmero que hoje se põe em não melindrar o sentimento religioso das populações. Assim é que os Inglezes, sem maior protesto e com exercitos relativamente pequenos, logram dominar crescidissimo numero de asiaticos e de africanos. Como, pois, admittir que em uma nação livre e catholica venha injuriar a religião de povo um homem cuja obra litteraria é o que de mais baixo, villão e soéz se tem vomitado no insano proposito de achincalhar o christianismo?

Pela incontestavel tolerancia brasileira vecha muito embora ás nossas plagas o infeliz divorciado da verdade christã. Não se exige um credo nem declaração confessio-

nal de qualquer adventicio. Ha poucos dias aqui se achava o atheu e agitador Enrico Ferri, e com elle discutimos, acceitando combate no terreno scientifico a que nos chamava. Guerra Junqueiro porém, não é um discutidor que explique, porque não crê, respeitando aliás a crença alheia: é um ignobil apostata que desacata a religião dos outros. Saibam-n'o bem aquelles que snobicamente adherem ás projectadas manifestações. Cortejal-o é esbofetear a fé catholica.

E não seriam apenas offendidos os catholicos, mas tambem a nobre colonia portugueza que entre nós vive em fraternalissimas relações.

Guerra Junqueiro é não sómente um republicano (o que pouco importara) mas um justificador do regicidio que ultimamente assombrou o mundo, revoltando contra seus barbaros autores a consciencia universal. O poeta a quem ora se pretende render preitos de admiração, foi, pela violencia de suas diatribes, um dos que mais exacerbaram os odios e malquerenças contra o inditoso D. Carlos; e, consummado o crime, ante a familia enlutada, a nação profundissimamente abatida e o sentimento mundial indignado pelo morticinio, elle achou phrases para excusal-o, decretando laureas á traição e ao assassinato!

Eis o homem que em terras do Brasil ha quem deseje glorificar, armando-lhe encenações, e triumphos populares, desses, que desgraçadamente, tão faceis se conseguem neste paiz de frivolos espalhafatos e discurseiras!

Carlos de Laet.

(Continúa)



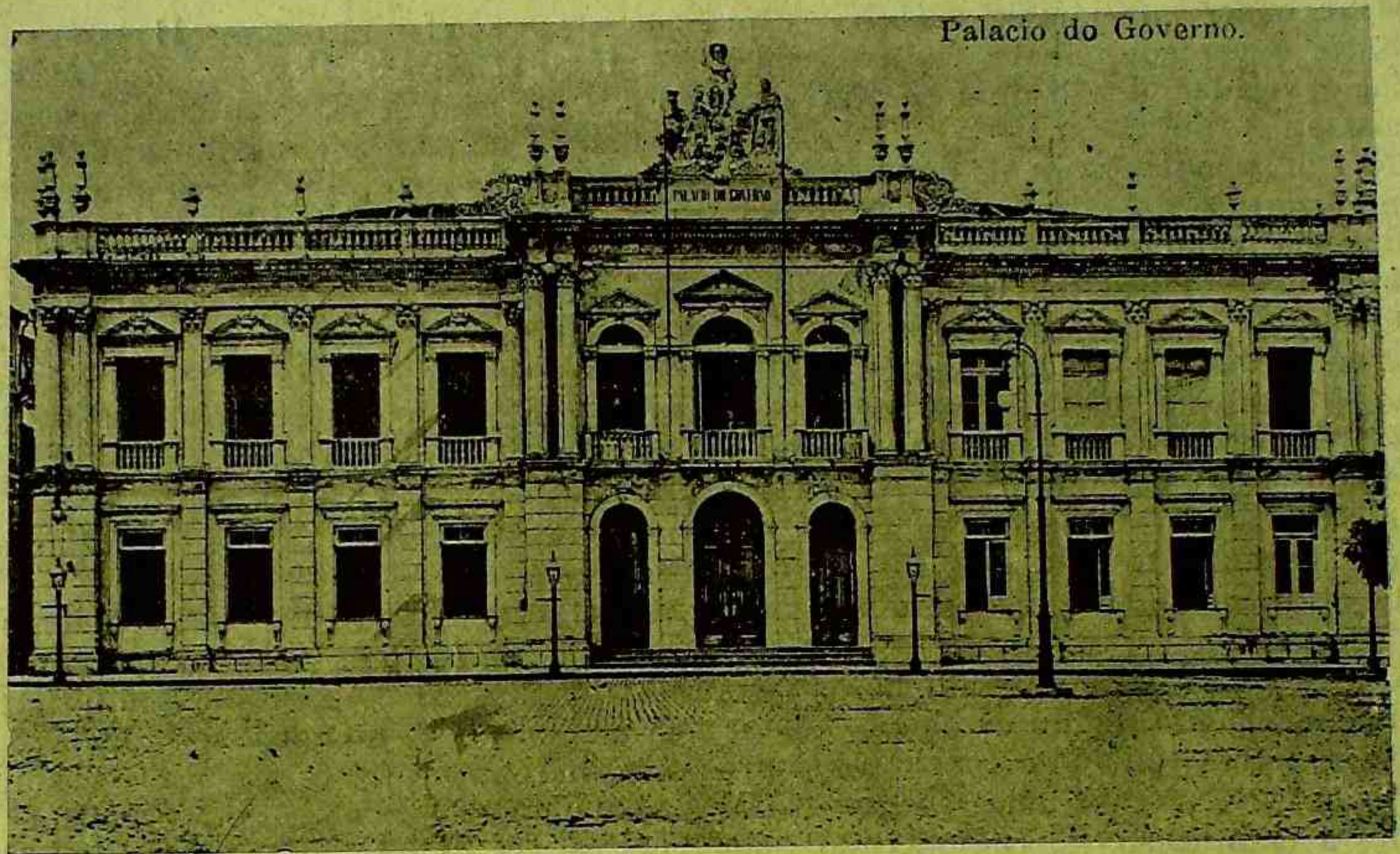
AVE BRASIL

A's vezes, transportado extatico, diviso
Neste berço da luz, patria das primaveras,
Uma reproducção daquelle Paraíso
Dado ao homem por Deus nas primitivas eras.

A natureza aqui, na graça de um sorriso,
Não blasfema, na furia hedionda das crateras;
Mas offerece ao mundo o espectáculo invisio
De um pais ideal de sonhos e chimeras.

Região sem par, que tens em teu seio um thesouro,
Onde pode encontrar a deslumbrada vista
Maravilhas eguaes sob um céu mais azul?

Terra de Santa Cruz!—Padrão immorredouro,
Attestando da Fé a esplendida conquista,
Fulge em teu firmamento o cruzeiro do Sul!



Bahia.—Palacio do Governo.

Correspondencia d'Argentina

Sr. Director da «Ave Maria»

Encerradas já as festas em honra da S. Virgem del «Valle» julguei opportuno remetter-vos uma ligeira noticia d'ellas para consolo dos verdadeiros amantes de Nossa Senhora á qual está consagrada sua mimosa Revista.

O espaçoso Santuario de cinco naves que guarda o inapreciavel thesouro da graciosa Morenita del Valle, tem sido aformoseado recentemente com um riquissimo pavimento de marmore de Carrara, e balaustres do mesmo material e cuja importancia attinge a fabulosa somma de *cem mil pesos*.

Nestes dias ostenta nas suas grossas e pintadas columnas caprichosos e artisticos estandartes de diferentes associações dedicadas á Virgem S. del Valle, cuja nomeada de repetidos milagres attrahe ao pé d'Ella durante suas duas festas annuaes, de 25 a 30.000 peregrinos das provincias d'Argentina.

Estas festas são eminentemente religiosas, pois não ha peregrino que não se confesse. Como é grandemente consolador vêr uma multidão de homens, alguns d'elles bem arredados até então dos SS. Sacramentos aproximarem se da S. Mesa, em virtude da promessa feita á N. Senhora del Valle! que bello espectáculo vel-os de joelhos com vellas acesas nas duas mãos da porta do templo até ao pé da Senhora para derramar diante d'Ella seus corações accabrunhados de angustia ou a transbordar de satisfação pelos beneficios recebidos! que amorosos colloquios em retem com sua Mãe dulcissima estes bons peregrinos onde fallam mais os olhos marejados de lagrimas que os labios; debaixo dos ardentes raios dum sol apino, por estradas invias entre nuvens de poeira levantada por centenas de cavallos que galopam disparados cubiçosos de apresentarem seus ginetes perante Agnella que é

a roubadora dos corações, na bella frase de S. Bernardo!

Se nos dias da novena o coração pulsa de amor a celestial Senhora, na tarde da festa, o entusiasmo ultrapassa todas as balisas, não ha olhos que não chorem de gozo perante a bella morenita del Valle, não ha pessoa que não se arrisque a ser mil vezes atropellada a troca de siquer tocar o andor da sua mãe; nem são quatro ou cinco, sinão quarenta que carregam de vez a S. Imagem revessando-se cada dois ou tres minutos. Multidão de Confrarias abrem a procissão com seus primorosos estandartes e enorme massa popular acompanha.

Ao regressar a procissão o orador espera a milagrosa Imagem no pulpito adrede collocado no degrao superior do adro, em nome dos peregrinos ha de se despedir da V. S. em breve e patetico discurso; a Virgem virada para o povo ao lado do orador parece sorrir attrahindo para si qual imão poderoso todos os olhares que enlevados a contemplam quiçá por ultima vez. Os entusiasticos vivas do orador ao terminar repetidos por 10 ou 12 mil ouvintes é, Sr. Director, electrificante e só para vêr-se.

Tomam parte parte pessoas de todas as condições sociaes, trajando os vestidos mais variegados e originaes assim homens como senhoras destacando-se porém o vestido branco e manto azul symbolo do habito da virgem del Valle.

O Correspondente

Catamarca, 16 de Setbro. de 1908

Currallinho (Est. da Bahia).

Sr. Director : Foi hontem que encerrou-se a missão prégada nesta parochia pelos revmos. PP. Raymundo Torres e Henrique Monné, missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Os illustres Missionarios, até agora desconhecidos para nós, conquistaram-se immediatamente todos os corações de Currallinho; tamanha é a eloquencia, delicadeza no trato e suavissimas maneiras de

que dispõem esses virtuosos sacerdotes ha pouco estabelecidos na archidiocese. Bem haja nosso amantissimo Prelado que trouxe á Bahia missionarios desta tempera.

A missão começou animada, proseguiu com calor e entusiasmo e acabou de uma maneira esplendida.

A concorrência era calculada todas as noites de 4 a 5.000 pessoas que enlevadas pela eloquencia arrebatadora do Revmo. P. Torres e pela linguagem correcta e meiguissima do P. Monné escutavam com immenso jubilo os ensinamentos desses dois Apostolos do Coração de Maria — a mãe ternissima e estremecida de todos os bahianos.

Durante a santa missão 3.150 foram as pessoas que se aproximaram da sagrada communhão, varias dellas viviam ha muitos annos arredadas completamente dos sacramentos, outras muitas era pela vez primeira que se acercavam. As uniões illicitas que se revalidaram de um modo canonico subiram até 110, as crismas a 800, os baptizados a 70.

Por esses numeros que fallam com mais eloquencia que todas as palavras, verá sr. Director, o immenso trabalho destes Padres e o fructo copioso com que Deus corou seus esforços.

A face espirital de Curalinho mudou completamente; ninguem mais o conhece. O povo está firme na fé, particularmente a mocidade, alvo principal dos virtuosos Missionarios, que quasi toda ella deu galhardas provas de religião apresentando-se a receber os santos sacramentos; o cemiterio bem encaminhado a ser o que deve numa povoação catholica, o Apostolado da Oração, meio poderoso para conservar o fervor da missão, completamente reorganizado e tendo á frente uma directoria activa e intelligente.

Além dessas lembranças, os illustres Filhos do Coração de Maria nos deixaram u na outra queridissima a todo coração brasileiro — fallo da erecção do santo cruceiro — e rimonia tocantissima e que nos deixou infindas saudades.

Rodeado de 5.000 pessoas e ladeado por numerosos padrinhos, o Missionario benze solemne nente o signal augusto de nossa Redempção. Poucos momentos depois, qual si fosse leve palha ergue-se magestosamente pelos braços de milhares de pessoas até deixal-o no seu lugar assignado ao estrugir de innumerables foguetes, e aos accordes do hymno nacional. Aquelle momento, sr. Director, é indescrivel. A alma popular brasileira, expande-se em vivas repassados do mas ardente patriotismo e da mais accendrada Religião.

Acalmados os animos, sobe á tribuna collocada ao ar livre o eloquente Missionario e em um sermão patriótico-religioso, canta em dulcissimos periodos os beneficios da Cruz e os triumphos alcançados pelo povo brasileiro por meio desse signal sacrosanto.

A multidão irrompe novamente no meio da oração sagrada em novos vivas á Cruz, á Religião Catholica, ás Autoridades religiosas e ao povo catholico de Curalinho.

Poucas horas mais tarde, o povo chorava inconsolavelmente ouvindo o sermão de despedidas dos Missionarios. E' deste modo que acabou entre nós a primeira missão pregada pelos Filhos do Coração de Maria aos quaes ficará o povo de Curalinho eternamente penhorado pelos beneficios que nos trouxeram com sua vinda esses benemeritos apostolos da fé e illustres representantes da primeira Auctoridade diocesana.

CORRESPONDENTE.

Curalinho2, 8—12—1908.



Uma bellissima idea surgiu no Rio — a de perpetuar a lembrança da lei aurea — collocando no morro do Corcovado uma estatua a Jesus Redemptor.

Uma commissão de senhoras da mais elevada sociedade, está espalhando listas e angariando donativos para levar ao cabo essa idea que bem dá a conhecer os sentimentos do povo brasileiro.

— Minas vai assistir a uma lucta até agora nova entre nós. Em frente do candidato official do Governo que indico o nome do dr. Wenceslau Gomes Pereira para occupar a presidencia do Estado, surgiu um outro candidato fortemente apoiado por todos os catholicos e ainda falla-se que recommendado pelo episcopado mineiro. A lucta que vai ferir-se entre os elementos gubernativos e catholicos promette ser renhida e interessante, marcando entre nós um ponto de partida para outras eleições de importancia.

Pode ser que de esta vez os catholicos sahiam derrotados, a lição todavia será eficaz e de vantajosos resultados. Falla-se com insistencia que ha um projeto de reunião de todas as associações catholicas afim de tomarem os meios convenientes para agir de comum accôrdo não sómente na ordem religiosa como tambem na politica e social.

— Na Capital Federal estão já fechadas as Camaras, tendo sido approvados todos os orçamentos.

A receita para o exercicio financeiro de 1909 está orçada em 79.694:197\$544 réis, ouro, e 274.233:000\$000 réis papel.

A despeza total dos seis ministerios acha se fixada em 57.916:938\$572 réis, ouro e 318.065:280\$513 réis papel.

Ha, por conseguinte um «deficit» de 43.832:280\$513 réis, papel, e um «saldo» de 21.777:258\$972 réis, ouro.

Reduzido este saldo ouro a papel, teremos 39 mil contos aproximadamente do saldo ouro contra os 43.832:280\$515 réis do «deficit».

Fica o «deficit» orçamentario reduzido, para 1909, a menos de 5 mil contos.

A despeza dos diversos ministerios em 1909 está fixada do seguinte modo: interior, 36.315:661\$750 réis, papel e 12:150\$000 rs.

ouro; exterior, 2.062:800\$000 réis papel, e 2.159:592\$764 réis, ouro; marinha. 38.044:488\$745 réis, papel e 9.311:138\$330 réis, ouro; guerra, 62.466:027\$241 réis papel e 110:000\$000 de réis, ouro; industria e viação, 89.621:369\$024 réis papel e 9.039:914\$516 réis ouro; fazenda, 89.554:933\$753 réis papel e 37.153:927\$957 réis ouro, com applicação ordinaria a mais 12.280:500\$000 réis papel e 17.473:333\$342 ouro com applicação especial.

— Em São Paulo fallou-se com insistencia sobre a promoção ao episcopado de mons. Benedicto A. de Souza secretario geral da archidiocese. Si estes boatos se confirmassem, como de facto se confirmarão, é para felicitar ao Rio de Janeiro onde irá auxiliar sua eminencia o sr. Cardeal.

— Vão muito adeantadas as obras da estrada de ferro que ha de ligar São Paulo com os Estados de Paraná, Santa Catharina e Rio Grande. Por todo o mez de Abril hão de ser inaugurados definitivamente os trens que devem ligar São Paulo e Curytiba, assistindo o Presidente da Republica com os Presidentes dos Estados de São Paulo e Paraná. Logo de feitas as inaugurações, as diversas companhias estabelecerão trens nocturnos.

— A toma de posse do exmo. sr. bispo de Botucatú dar-se á no proximo mez de Fevereiro conforme noticias que nos foram fornecidas por persona que está muito ao par desses assumptos.

— As Filhas de Maria de Santa Cecilia, como todos os annos, têm mostrado seu affecto para os pobres, confeccionando 1.025 peças para serem distribuidas do seguinte modo:—A' Orphanato Christovam Colombo—158—A' Casa da Sagrada Familia—150—A' Conferencia de S. Vicente da Consolação—133—A' Conferencia de Santa Cecilia—81—A' diversas familias necessitadas—503—Total—1.025—.

A exposição das mesmas foi aberta no dia 4 com a celebração da Sta. Missa pelo Exmo. Monsenhor Benedicto de Souza em substituição ao Exmo. Snr. Arcebispo que não poudo comparecer. Ao Evangelho Monsenhor Benedicto proferiu uma eloquente pratica felicitando as Filhas de Maria e animando as a proseguirem no caminho da virtude da caridade, tão agradavel a Deus Nosso Senhor e a Maria Sma. sua Mãe e transmittiu-lhes a bençam do Exmo. Snr. Arcebispo que lhes mandara como penhor da satisfação que lhe ia n'alma pelo bem que fazem aos membros de N. S. J. Chris-

to, na pessoa dos pobres. Todas contentes e satisfeitas se retiraram promettendo continuarem sua nobre missão.

— O exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano recommenda que se façam suffragios pelas almas das victimas do terremoto na Calabria em todas as igrejas matizes e filiaes e capellas de comunidades religiosas do Arcebispado. Outrosim, authorisa aos revmos. vigarios da Archidiocese a receberem esmolos com o fim de soccorrer ás victimas do terremoto, enviando-as directamente á Curia Archiepiscopal para que lhes seja dado o conveniente destino.

O mesmo exmo. Prelado faz publico que, durante o anno de 1909, fica concedido geralmente a todos os fieis, o uso do Idulto de 6 de Junho de 1899 sobre o jejum e a abstinencia, não havendo mais neccsidade de o pedir a quem quer que seja.

— Os revmos. conegos premonstratenses vão tomar a direcção do Gymnasio São Vicente de Paulo até agora entregue aos PP. da Missão e que por falta de pessoal não podem continuar dirigendo aquelle importante estabelecimento.

— O revmo. Cabido Metropolitano, acaba de eleger os funcionarios para o corrente anno. Foram reeleitos o conego Eugenio Leite, mons. Manoel Vicente e conego Antonio Augusto Lessa, nos cargos de prioste primeiro apontador e fabriqueiro; mons. dr. Benedicto de Souza foi eleito secretario.

— Estamos informados que o arcebispo sr. bispo de São Carlos, D. José Marcondes, fará uma visita pastoral a Ribeirão Bonito nos dias 9 a 14; a Dourado nos dias 15 a 19, e a Boa Esperança nos dias 20 a 24, partindo no dia 25 para São Carlos.

— O exmo. sr. conego Pereira de Barros, dedicado vigario de Santa Ephingeia, acaba de publicar uma Carta Parochial, em que dá as boas festas a seus numerosos parochianos agradecendo-lhes a coadjuvação prestada na construcção da Matriz. E concluindo lembra que a 21 de Abril proximo é o centenario da parochia e que seria para estimar que os festejos podessem ter lugar no novo templo.

— Em Sta. Catharina o exmo sr bispo D. João Becker começou já fazer a visita pastoral ás povoações de sua nova diocese, colhendo em toda a parte innumerous fructos espirituaes.

NESTA REDACÇÃO vendem-se os *clichés* já usados. Preço: 30 réis por centimetro quadrado.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha—Neste momento discute-se em Hespanha o grave problema da reorganização da esquadra hespanhola.

Trata-se de saber qual é a casa á qual será confiada a construcção das novas unidades.

A casa ingleza Wickrs e Maxim, que muito se tem empenhado nessa concorrência, parece reunir maiores probabilidades.

Parece-nos, porém, que a Hespanha devia acautelar-se com essa casa e ter sempre na memoria o pouco valor dos navios por ella fornecidos á Russia por occasião da guerra com o Japão.

Foi a instancias do Grão Duque Aleixo, que acaba de fallecer, que ella foi escolhida, e diz-se mesmo que ella deu uma grande somma ao Grão Duque para esse fim.

Que os hespanhóes se acautelem: «*Caveant Consules*».

Portugal—O Ministro da Justiça vae estudar uma questão interessante: a criação de uma colonia agricola para vagabundos.

Em França, principalmente, instituições congeneres, entre outras a colonia Metray, deram resultados excellentes. Só merece calorosos applausos a idéa do Dr. João de Alarcão.

O Almirante Augusto de Castilho vae receber uma boa recompensa dos leaes serviços prestados ao seu paiz: diz-se que será nomeado Governador de Moçambique, que é um dos mais bellos cargos de que dispõe a Corôa portugueza.

Inglaterra—Annuncia o *Times* que o Sr. Roosevelt, antes de deixar a presidencia, ordenou um rigoroso inquerito referente ao canal de Panamá.

Ha tempo, nestas mesmas columnas, salientámos o grande interesse que têm os americanos no acabamento do canal de Panamá, que, caso venha a fracassar, será para elles um formidavel desastre financeiro e politico.

—Tambem fallam os telegrammas em uma tentativa de tratado entre a China e a Inglaterra, tentativa esta desdenhosamente repellida por esta ultima.

Na verdade, quem diz tratado, diz compensação de parte a parte. Ora, sendo a Inglaterra senhora das alfandegas chinezas, não poderá tirar vantagem alguma em aliar-se agora com a China, a quem, certamente, teria, nesse caso, de conceder algumas vantagens.

Italia—Continuam a chegar, com os mais emocionantes detalhes, noticias do pa-

voroso cataclysmo. Agora começa o balanço das perdas, que são enormes e irreparaveis. Familias inteiras, regimentos completos, edificios, tudo desapareceu! E' horrivel!

Só uma cousa consola no meio dessa hecatombe: a unanimidade de todas as nações em vir em auxilio pecuniario, physico e moral da bella e desventurada Italia.

E' de facto tocante e sublime essa admiravel solidariedade do mundo inteiro.

Em outro lugar deste numero noticia-mos a respeito bastantes pormenores.

França—Victoriano Sardou o grande dramaturgo francez que ha pouco falleceu, antes de morrer pediu os ultimos sacramentos da Egreja. Durante sua vida Sardou atacou a Religião e seus ministros.

O mesmo fez o famoso pintor Hebert. Parece que na hora da morte as coisas são bem differentes.

A França mais uma vez revela os seus sentimentos nobres. O Governo francez decidiu socorrer pecuniariamente as infelizes victimas da catastrophe da Sicilia.

—O Sr. Clemenceau, naturalmente não querendo deixar-se vencer pelo Sr. Fallières tambem teve o seu attentado; um individuo qualquer, desgostoso por não ter sido atendido em uma petição, resolveu dar tiros contra a janella do gabinete do Sr. Clemenceau; pelo menos é isso o que rezam os telegrammas.

Felizmente, como aliás era de esperar, o Sr. Clemenceau sahi illeso das iras de tão platónico inimigo... Até nisso se portou como o Sr. Fallières.

—Emquanto os governantes francezes perdem tempo com isso, prosegue o americano Wright, com successo, ganhando todos os premios concedidos á aviação em aeroplanos.

—Aqui, queixamo-nos do calor; em França, é o contrario: emquanto aqui se morre de insolação, lá multiplicam-se as congestões occasionadas pelo frio.

Em França a justiça continua a render homenagem á sagacidade dos jornalistas. Ainda ha dias o Juiz de Instrucção André pediu a differentes collegas do jornalismo parisiense esclarecimentos sobre o caso Steinheil, de que se occuparam para dar conta aos seus respectivos leitores.

E ainda se negará a força e a influencia da imprensa.

O Conde de Castellane perdeu o processo que intentara contra sua esposa, com o fim de obter a guarda unica dos filhos do casal. Essa guarda, caso lhe fosse con-

cedida, representaria 300.000 francos a entrar no bolso do Conde, que, como se sabe, não tem fortuna pessoal. O Conde deve estar bastante acabrunhado com a perda desse processo, que, além de ferir os seus sentimentos de pae, é um verdadeiro desastre financeiro.

—O «Figaro» publicou a primeira lista da subscrição nacional aberta pelo Governo em favor das victimas dos terremotos da Sicilia e da Calabria.

A quantia já angariada sobe a cento e noventa e dous mil novecentos e quinze francos.

O Embaixador italiano nesta capital Conde Giovanni Gallina tambem abriu uma subscrição para o mesmo fim encimando elle a lista com a quantia de cinco mil francos.

Russia—A Russia decidiu estabelecer um Consulado Geral na Persia: isso permittir-lhe-á estender sua esphera de influencia nesse paiz, onde tem na Inglaterra uma temivel rival.

A Duma approvou o projecto de lei que eleva o soldo dos officiaes. Estes, no emtanto, são muito bem pagos, pois a Russia é o paiz da Europa em que o soldo dos officiaes é mais elevado.

Servia—Pedi demissão o Ministro da Guerra, General Pontuik, por motivo de divergencia de vistas com o Presidente do Conselho de Ministros quanto aos creditos a orçar para o seu departamento,

A sahida do Ministro da Guerra da Servia em nada affecta a homogeneidade do Gabinete servio,

Uruguay.—O partido zeballista anda com a macaca: tudo o que emprehende dá em fracasso certo.

Primeiro tentou lançar suspeitas sobre a boa fé da Chancellaria Brasileira, e como todos sabem, foi um miseravel fiasco.

Agora está forgicando um enredo de intriguinhas tendentes a indispôr-nos com o Uruguay, e a consequencia foi serem essas intrigas levadas nesse mesmo paiz para o rol das cousas grotescas!

As condições do Uruguay, com referencia ao Brasil e á Argentina, recordam muito as da Belgica com referencia á França e á Allemanha; a Belgica para prosperar, precisa estar em boa paz com a França e com a Allemanha; o Uruguay, para prosperar, precisa tambem estar nas mesmas condições com a Argentina e com o Brasil.

Chile.—Sua Santidade o Papa Pio X enviou uma condecoração de primeira classe

ao exmo. sr. Presidente da Republica senhor Pedro Montt.

Perú.—O Perú acceitando o projecto de reforma eleitoral, sem murmurios nem rebelião, dá prova de uma cordura e bom senso dignos de felicitações.

Em compensação, mostrou certa falta de liberalismo na transferencia de discussão da lei de amnistia aos presos politicos.

Reina completa tranquillidade no Perú e não seria essa lei, fazendo voltar meia duzia de rebeldes ao seio de suas familias, que iria perturbar essa tranquillidade.

Venezuela.—O novo Governo que se formou nesse paiz, faz todo o possivel para que nada subsista da politica do precedente; para esse fim esforça-se por promover o reatamento das relações que se achavam interrompidas com a maior parte dos governos. Assim é que acaba de chegar dos Estados Unidos o sr. Buchanan, encarregado de reatar as relações entre os dous paizes.

O sr. Buchanan não é um desconhecido para nós; foi delegado ao Congresso Pan-Americano que se reuniu no Rio de Janeiro. E' um jurista dos mais distinctos.

Argentina.—Este paiz lembra-se de que é a Italia que tem povoado o seu sólo; por isso são lá muitas e mui tocantes as manifestações de solidariedade neste doloroso momento.

Um comité que se formou para este fim, enviará parece, meio milhão de liras para as victimas do sinistro.

—Um Congresso Scientifico Pan-Americano, reunido em Buenos Ayres, approvou o projecto de regulamento de sociedades anonyms nacionaes e estrangeiras.

Esse regulamento é util e porá termo a muitos processos que se davam. Muitas sociedades funcionavam sob leis em um logar, que eram differentes em outros, se bem que com uma direcção e um fim unicos.

—Ciosa dos successos do Brasil, quer tambem a Argentina levantar um emprestimo: sinho de seis milhões sterlinos, que vão ser pedidos á Europa.

Muito bem, mais antes de mais nada é preciso que a Argentina nos diga, para que possamos prophetisar que successo terá o seu emprestimo, quaes são as bases delle.

E' forçoso confessar que as garantias já começam a faltar.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria.